

AQUILOMBAMENTO FEMININO: A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NA PRESERVAÇÃO DOS FESTEJOS TRADICIONAIS RELIGIOSOS DO QUILOMBO POÇO DANTAS EM ALMAS TOCANTINS

FEMALE AQUILOMBAMENTO: THE CONTRIBUTION OF WOMEN IN THE PRESERVATION OF TRADITIONAL RELIGIOUS CELEBRATIONS OF QUILOMBO POÇO DANTAS IN ALMAS TOCANTINS

Maria Livia Rodrigues ¹

Valtuir Soares Filho ²

Paulo Fernando de Melo Martins ³

Resumo: O trabalho versa sobre o empoderamento feminino na luta pela permanência do quilombo Poço Dantas. Investigar os saberes e fazeres tradicionais das mulheres desse território e suas contribuições na luta pela permanência desse quilombo, descrevendo suas vivências, são objetivos desta pesquisa. A comunidade quilombola Poço Dantas está localizada na região sudeste do Estado do Tocantins, na mesorregião de Dianópolis ocupada por vinte municípios e com cinco comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares. Ao delimitar essa região, investigamos os saberes e fazeres tradicionais da comunidade e como esse legado cultural é socializado às novas gerações. Foram utilizadas técnicas de pesquisa/coleta de dados, entrevistas, figuras gráficas, para assim descrever as vivências dessas mulheres que possuem suas raízes educacionais e culturais na comunidade quilombola Poço Dantas. Com isso, serão retratados saberes e fazeres tradicionais comumente invisibilizados pela sociedade, pela Universidade e pela pesquisa em educação. Saberes e fazeres tradicionais importantes no processo de aquilombamento e empoderamento feminino dessas mulheres, historicamente colocadas às margens da vida social, cultural e educacional assim como reprimidas pelo racismo estrutural.

Palavras-chave: Mulheres Quilombolas. Saberes e Fazeres Tradicionais. Comunidade Quilombola Poço Dantas.

Abstract: The work is about female empowerment in the fight for the permanence of the Poço Dantas quilombo. Investigating the traditional knowledge and practices of women in this territory and their contributions to the fight for the permanence of this quilombo, describing their experiences, are the objectives of this research. The Poço Dantas quilombola community is located in the southeast region of the State of Tocantins, in the Dianópolis mesoregion occupied by twenty municipalities and with five communities certified by the Palmares Cultural Foundation. By delimiting this region, we investigated the community's traditional knowledge and practices and how this cultural legacy is socialized to new generations. Research/data collection techniques, interviews and graphic figures were used to describe the experiences of these women who have their educational and cultural roots in the Poço Dantas quilombola community. With this, traditional knowledge and practices that are commonly made invisible by society, the University and research in education will be portrayed. Traditional knowledge and practices are important in the process of quilombola and female empowerment of these women, historically placed on the margins of social, cultural and educational life as well as repressed by structural racism.

Keywords: Quilombola Women. Traditional knowledge and Practices. Poço Dantas Quilombola Community.

1 - Mestrado em Educação pela UFT. Técnica do IFTO de Dianópolis/TO. Membro do grupo de pesquisa CNPq Gepce/Minorias. É remanescente quilombola, membro da Comunidade Quilombola Poço Dantas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1518545815995826>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1590-0201>. E-mail: maria.valadares@ifto.edu.br

2 - Doutorado e mestrado em Ciências, Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES. Mestrado em Tecnologias Digitales y Geston del Conocimiento pela Universidad Nacional de Educacion a Distancia, UNED/ES. Professor do PPPGE/UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1054733110692916>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6134-8383>. E-mail: valtuir@mail.uft.edu.br

3 - Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Docente do PPPGE/UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2661972458974754>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3551-8363>. E-mail: paulofernando@uft.edu.br

Introdução

O Brasil recebeu aproximadamente cinco milhões de pessoas na condição de escravizados. Os primeiros grupos de africanos arrancados de seus lugares de origem e trazidos para o trabalho braçal chegaram ao país no século XVI. Nos séculos seguintes, milhões de africanos foram obrigados a fazer a travessia do Atlântico, vindos de diversos lugares do continente, carregavam consigo diferentes tradições. Neste sentido, para além de toda riqueza produzida a partir de sua mão-de-obra, também o conhecimento e os aspectos culturais e religiosos aportados por esses indivíduos ainda podem ser observados em nossa sociedade. “O escravo africano, desnudo, vendido como mercadoria, trouxe consigo seus deuses e com eles o sentido da vida”. [...] HOORNAERT, 1982, p. 27. Na esteira desse pensamento e conforme Abdias Nascimento. [...] “As religiões africanas, efetivamente posta fora da lei para o Brasil oficial, só puderam ser preservadas através do recurso da sincretização”. (Nascimento 2002, p.161)

Nesse processo sincrético, esses povos, absorvem parte dos costumes religiosos dos senhores que, conforme descreve Duarte (2019, p. 53), “por trás da conversão para a fé católica, os negros mantinham viva a fé em seus deuses, utilizando-se das datas festivas cristãs, como o dia de Reis [...], para render-lhes culto por meio de cantos e danças [...]”.

Entre os festejos religiosos tradicionais, presentes no Quilombo Poço Dantas, focalizam-se principalmente nas festas de Santos Reis, com ênfase no protagonismo feminino na organização, manutenção e disseminação dos saberes e fazeres presentes nesse contexto.

A Comunidade Quilombola Poço Dantas situa-se na região sudeste do Estado do Tocantins. Está localizada no município de Almas e é proveniente de quilombos formados no ciclo do ouro (século XVIII).

Este estudo teve como objetivo observar, sob a luz das festividades religiosas e outras manifestações culturais, presentes nesse quilombo, o papel das mulheres na realização e manutenção desses festejos e como os saberes são socializados às novas gerações. Esse texto é parte da dissertação de mestrado vinculado ao grupo de pesquisa Gepce/ Minorias PPPGE/ UFT. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação com bases epistêmicas na fenomenologia, pois essa abordagem metodológica proporciona inúmeras possibilidades de compreensão dos fenômenos sociais e surge de minha implicação como mulher quilombola pertencente ao quilombo em questão.

As mulheres do quilombo Poço Dantas e suas contribuições na realização e manutenção dos festejos religiosos tradicionais.

A marca de contribuição e resistência da mulher negra sempre existira, e diferente do que perdura na história oficialmente narrada. Deste modo, “o silenciamento imposto ao povo negro, em especial às mulheres negras, construiu-se pelo viés acadêmico, com o não reconhecimento da produção que não estivesse referendada pelo que se consignou chamar ciência” [...] (FREITAS, 2017, p. 37).

Desde o surgimento do território quilombola Poço Dantas que as mulheres, participam ativamente dos aspectos sociais, econômicos, culturais e religiosos, destacando-se como protagonistas e detentoras de saberes e fazeres ancestrais. Nesse sentido, elas foram fundamentais na elaboração desse trabalho.

Os festejos tradicionais

O festejo de Santos Reis foi uma festa secular neste território, com surgimento no século XIX e perdurou por várias décadas. Composto por diversas manifestações culturais materiais e imateriais, como, por exemplo: o giro das folias, os terços, os mastros, as comidas, as danças de origem africanas e os rituais. Além disso, exprimem as relações de coletividade e reciprocidade, que são características dos territórios tradicionais.

Uma moradora do quilombo, sexo feminino, 75 anos, relembra essa dinâmica:

Quando a fulia chegava em minha casa e nós acordada o som da viola e dos pandero, era muita emoção[...]eu lembro que minha mãe fazia tanto bolo para esperar essa fulia e era muita aligria. Isso eu aprendi cum ela. Sempre esperei a fulia com bolo de arroz, pipoca, biscoito, farofa...

O relato retrata o envolvimento dos moradores nessas festividades e esperavam as folias com amor e devoção. Evidencia ainda a contribuição feminina na organização e preparo dos alimentos que são costumes oriundos dos antepassados.

Sobre a participação das mulheres na realização e organização das festividades, destaca-se a seguinte fala:

No dia da chegada das fulia as muie tomava conta das panela e era muita cumida que tinha que fazer. [...] a muierada tinha muito serviço e ainda participava da dança da súcia, do forró [...] Constança foi uma muie muito forte em fazer essa festa tantos ano [...].

A fala acima evidencia a contribuição das mulheres na manutenção dos festejos de Santos Reis, nos diferentes aspectos: na organização geral e na própria coordenação que por décadas foi conduzido pela Senhora Constância. Essa matriarca, faleceu aos 96 anos em 2014, ano de encerramento dessa festividade.

Considerações Finais

O estudo destaca que as mulheres negras foram fundamentais na formação histórica da sociedade brasileira, porém sua participação sempre foi invisibilizada pela historiografia contada por um viés eurocêntrico, racista, machista e sexista. Apresenta relatos e reflexões acerca da importância das mulheres deste quilombo na manutenção dos saberes e fazeres tradicionais e religiosos. “Pesquisar com/as minorias sociais atualmente é um ato de re(existência), [...] Rocha, 2019 p.3.

Na comunidade quilombola Poço Dantas, as mulheres desempenham um papel central como guardiãs e disseminadoras desses saberes ancestrais.

Destaca-se a luta e a resistência das mulheres da comunidade Poço Dantas, que sempre desempenharam diferentes funções e papéis, mas empreenderam estratégias para manter vivos seus traços identitários.

Por conseguinte, infere-se que a luta dessas mulheres, mesmo com os avanços das últimas décadas, fruto das lutas dos movimentos sociais e dos grupos minoritários, continuam se assemelhando ao período de escravidão no Brasil que com mudanças e permanências a luta não se descaracteriza, pois o Brasil tem um histórico cultural com bases racistas e sexistas, que predomina até os dias atuais com características claramente perceptíveis e que continuam como divisores sociais que conservam e distanciam as relações humanas, sobretudo, no contexto político brasileiro vivenciado durante o mandato do então presidente Jair Bolsonaro foi possível identificar forças contrárias aos direitos conquistados pelas minorias silenciadas e subalternizadas, sobretudo as mulheres pretas.

Por fim, é preciso ressaltar a necessidade de políticas públicas efetivas que garantam o direito à terra, à educação, à saúde e a outros direitos básicos para as comunidades quilombolas. Essas políticas devem ser pautadas pelo reconhecimento da diversidade cultural e pela valorização das práticas tradicionais, em especial as das mulheres, que desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão dos saberes e fazeres tradicionais e ancestrais.

Nesse sentido, sinaliza-se como necessidade social urgente que de fato haja um enfrentamento ao racismo e ao sexismo, sobretudo com o reconhecimento do papel das mulheres como sujeitos partícipes de todo o contexto de formação da sociedade brasileira.

A pertinência de se debater essas temáticas que abordam as minorias silenciadas e invisibilizadas tem o intuito de estimular a efetivação de práticas emancipatórias e descolonizadoras, rompendo com teorias racistas e machistas. Essas discussões buscam desconstruir a ideia de supremacia branca e eurocêntrica, que perpetuam desigualdades e impedem a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva

A pertinência de se debater essas temáticas que abordam as minorias silenciadas e invisibilizadas tem o intuito de estimular a efetivação de práticas emancipatórias e descolonizadoras, rompendo com teorias racistas e machistas. Essas discussões buscam desconstruir a ideia de supremacia branca e eurocêntrica, que perpetuam desigualdades e impedem a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

Referências

DUARTE, Julio Cesar de Almeida; **Raízes sincréticas da umbanda e do candomblé**: religiões afro-brasileiras e suas raízes africanas. – Rio de Janeiro RJ: Clube de Autores, 2019.

FREITAS, Tais Pereira de. **Mulheres negras na educação brasileira** – 1. ed. - Curitiba: Appris, 2017.

HOORNAET, Eduardo. **A igreja no Brasil colônia (1550-1800)**. São Paulo: Brasiliense, 1982

NASCIMENTO, A. do. **O Genocídio do Negro Brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (Coleção Estudos Brasileiros; v. 30).

ROCHA, José Damião Trindade. **Pesquisas com/as minorias nortistas amazonidas**: Aportes teóricos de um pós-curriculo das diferenças- Fundação Universidade Federal do Tocantins, 2019.

Recebido em 22 de maio de 2023.
Aceito em 27 de outubro de 2023.